

MARIA DA PENHA

Por duas vezes
Homicídio tentado
19 anos e 6 meses
Para ver o agressor condenado

29/05/1983, era madrugada
Um estouro no quarto lhe acordou
Pensou, muito assustada:
"Meu marido me matou"

No chão da cozinha
O homem estava sentado
Falsa versão ele já tinha
Mentiu ter sido assaltado

Pijama rasgado
No pescoço uma corda
Tudo forjado
Uma grande manobra

Brutalidade, com certeza
Passou por cirurgias
Nos hospitais de Fortaleza
Maria da Penha e suas agonias

Com as filhas preocupada
Para Deus rezava
Três crianças não criadas
Que fosse morrer ela pensava

Meses de resistência
Uma luta para sobreviver
Enorme violência
Na cadeira de rodas iria viver

Sem poder andar
Para casa retornou
O marido tentou lhe matar
O chuveiro elétrico ele usou

Veio o interrogatório
Da Secretaria de Segurança
Tudo muito contraditório

Insegurança, insegurança...

O crime ele não confessou
A tentativa ficou comprovada
De violência ele usou
Maria da Penha foi maltratada

Luta demorada
Que a lei venha
Ela então foi promulgada
Lei Maria da Penha

Rígida educação
Infância em Fortaleza
Colégio de freira era sua colocação
Algumas incertezas

Pela avó incentivada
Farmacêutica foi ser
Muito apaixonada
Aos 19 anos, com o rapaz foi viver

Casou-se
Homem ciumento
Separou-se
Acabou o relacionamento

Após a separação
Estudos a vista
Uma pós-graduação
Na capital paulista

Seu futuro marido
Ela conheceu
Seriam dias sofridos
Porém, ela não percebeu

Solícito e prestativo
Quem diria
Por todos os motivos
Achou ter ganho na loteria

O casamento de Maria
Com Marco Antônio
Seguiu bem, até o nascimento das filhas

Logo depois, surgiram os demônios

Agressivo comportamento
Maus-tratos as crianças
Muitos sofrimentos
Terríveis lembranças

Sem delegacia da mulher no país
A dor só aumentava
Maria da Penha nos diz
O quanto isto lhe incomodava

Violência psicológica
Grande sofrimento
Agressão física
Crianças e seus ferimentos

A saída era a separação
Mas havia o medo da morte
Sem solução
Melhor era contar com a sorte

Por outras mulheres lutou
Esta era sua vida
Maria da Penha transformou
Vidas menos sofridas

Muito rezava
Para viva continuar
Suas filhas ela amava
Nunca iria lhes abandonar

A justiça brasileira
Seu papel não cumpriu
Luta traiçoeira
Da prisão Marco saiu

A OEA condenou o Brasil
Por negligência e omissão
Maria não desistiu
Foi demorada a punição

Conhecido internacionalmente
O caso ficou
Seu livro publicamente

Tudo revelou

“ Sobrevivi... Posso Contar”

Foi o livro publicado

Onde ela pôde relatar

Os maus-tratos, por Marco, praticados

OEA apoiando

Marco Antônio foi condenado

Maria da Penha vivenciando

Aquilo que havia lutado

Dez anos de reclusão

Em mil novecentos e noventa e seis

Porém, a prisão

Veio apenas em dois mil e dois

Um terço da pena ele cumpriu

Depois, regime semiaberto

Uma pena pequena

Isto não é certo

Longa batalha

Um marco histórico aconteceu

Jogar a toalha

Maria da Penha não prometeu

Um ano marcou

Em 2006, alegria plena

O Presidente Lula sancionou

A lei 11.340, a Lei Maria da Penha

Dois encontros

Duas acusações

Nos julgamentos do monstro

Que causou tantas lesões

No movimento feminista

Maria da Penha se fortaleceu

Foi uma bela conquista

Ela nunca esmoreceu

Uma das três melhores do mundo

Assim a lei é conhecida

Sentimento bom, profundo

Ter as mulheres protegidas

As falhas existentes
Não são culpa da lei
Mas de um machismo delinquente
Ou seja, fora da lei

É preciso políticas para apoiar
As vítimas da violência
E também orientar
Estas inconseqüências

Delegacias da mulher
24 horas por dia
Assim vamos defender
A mulher dia após dia

A luta não ficou de lado
Há uma continuação
Maria da Penha tem lutado
Por todas as mulheres da nação.